



A pesquisa e a experimentação, em instituições públicas e privadas, têm sido de extrema importância no desenvolvimento da olericultura no Brasil. Buscar com diligência e provar novas alternativas para o benefício de toda a população implicam, necessariamente, em aplicações vultosas de recursos nestas áreas. O patrimônio popular gerado por entidades de pesquisa é normalmente composto por serviços, novos genótipos e ciência. Este patrimônio está vinculado principalmente a pessoas e não a estruturas. Desta maneira, a evasão de profissionais qualificados — jovens promissores e tarimbados cientistas — tem tido um custo que só o tempo será capaz de avaliar.

A atual escassez de recursos, todavia, é sentida por todos de maneira direta. Esta carência é refletida nos campos

sem experimentos e nos laboratórios sem novas descobertas. Mesmo assim, não se pode esquecer que a criatividade e a persistência — duas características básicas de um pesquisador — são independentes de crises financeiras, crises estas que normalmente espelham situações políticas ou morais aberrantes.

Os frutos da pesquisa não são colhidos em poucos anos; necessária é, portanto, uma estabilidade no fluxo de recursos humanos e materiais para que ajustes e cortes, inevitáveis e lamentáveis, na programação de pesquisa possam ser feitos. Nestes aspectos, é imperiosa a existência de uma administração capaz, consciente, participativa e eficiente. Os jogos políticos com a pesquisa são **danosos** aos interesses maiores da nação; são **inaceitáveis** por pesquisadores altruístas; são **rechaçados** por grupos maduros.

Necessária, também, é uma hierarquia no corpo de pesquisadores de cada instituição, onde o trabalho bem feito e o tempo bem utilizado sejam devidamente valorados; o bom exemplo e a experiência são insubstituíveis.

A capa deste número, por mostrar experimentos, é uma homenagem a todos aqueles que trabalham na pesquisa por ideal, mantendo acesa a chama da esperança de dias melhores. (Francisco J.B. Reifschneider).

Horticultura Brasileira, v. 1, n. 1, 1983 — Brasília,
Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 —

Semestral

Títulos anteriores: v.1-3, 1961-1963, Olericultura.
v.4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v.5, 1965; v.7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura — Periódicos. 2. Olericultura — Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Programa de apoio a publicações científicas

MCT

